
As Representações Femininas No Terror *Slasher*: Uma Análise A Partir Das Personagens Pearl E Maxine De “X - A Marca da Morte” (2022)¹

Vanessa Hartmann ALVES²

Carolina Fernandes da Silva MANDAJI³

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O presente trabalho busca identificar as representações encontradas tradicionalmente nas mulheres em filmes de terror do subgênero *Slasher* e comparar com as vistas no longa-metragem “X - A Marca da Morte” (TI WEST, 2022) a partir das personagens principais, Pearl e Maxine. A análise faz uso dos estudos de representações femininas no cinema em geral e as que são particulares do terror *Slasher*, além de levar em consideração as rupturas e criação de novas representações de acordo com os conceitos propostos através do estudo da indústria cultural, que leva a pensar nas influências do contemporâneo e dos movimentos sociais. Além disso, se faz necessário a utilização de conceitos relativos à análise fílmica como um todo para que seja possível fazer relação entre os elementos da produção cinematográfica e as representações observadas.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; representação feminina; terror *slasher*.

1. Introdução

A análise a seguir busca identificar as representações do papel feminino no filme de terror *Slasher* “X - A Marca da Morte” (2022) a partir das personagens principais, Pearl e Maxine. Para isso, propõe-se compará-las com as convenções tradicionais do subgênero, observando: possíveis mudanças na representação das personagens; e, escolhas narrativas semelhantes às definidas na década de 70, período de criação e consolidação do *Slasher*.

Com tais objetivos, convém ser necessária uma pesquisa bibliográfica sobre as convenções do subgênero, as representações femininas que eram comuns ao *Slasher* e como essas representações são apresentadas nos filmes contemporâneos, através da produção de Carol Clover, além das formulações gerais dos conceitos de cultura e representação pautadas por Stuart Hall.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ04 – Comunicação Audiovisual do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, e-mail: vanessaalves.1998@alunos.utfpr.edu.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, e-mail: cfernandes@professores.utfpr.edu.br

Faz-se necessário também orientar a análise fílmica por meio de elementos das produções cinematográficas que permitam identificar e correlacionar os papéis presentes no filme “X - A Marca da Morte” com as representações já consolidadas na história do cinema e do terror *Slasher*.

2. Metodologia e Fundamentação Teórica

Para a análise fílmica faz-se uso do texto “Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)” (2009) de Manuela Penafria que divide em quatro as possibilidades de análise. Ao longo do trabalho a análise textual e a análise de imagem e som serão exploradas. A primeira considera a obra com aspectos de texto e se torna importante para a análise por conta dos códigos definidos por Christian Metz (perceptivos, culturais e específicos), já a segunda trata a produção como forma de expressão e permite identificar a lente sobre o mundo que o realizador concebe no cinema (PENAFRIA, 2009).

A partir disso, em conjunto com o objetivo de identificar as representações femininas presentes na produção cinematográfica “X - A Marca da Morte” delimitando a análise através das duas personagens principais, foi determinada a escolha de duas cenas que são importantes para demonstrar as representações no filme de terror *Slasher*. As cenas serão decompostas a partir dos elementos fundamentais de análise encontrados no livro “Lendo as imagens do Cinema” de Laurent Jullier e Michel Marie, tendo como base as ferramentas de interpretação do plano, sequência e filme.

Para uma análise mais completa também serão abordados os contextos de criação e existência do subgênero, além das convenções do *Slasher* acerca dos personagens femininos. Para isso os conceitos de *final girl*, a garota final em tradução literal, criação da crítica de cinema Carol Clover mencionado em seu texto “*Her Body, Himself: Gender in the Slasher Film*” (1987) e do assassino nos filmes de terror, além das noções de papéis femininos em geral na história do cinema que também fazem parte da construção das representações aqui identificadas.

Com o objetivo de interpretar e correlacionar as representações femininas dos filmes “como uma lente do real” (HALL, 2016), faz-se necessário compreender as definições de representação pautadas por Stuart Hall em “Cultura e Representação”. De grande importância para o pensamento dos estudos culturais, os conceitos trazidos pelo

autor acerca da representação tornam-se relevantes ao considerar-se a linguagem visual da produção cinematográfica como um meio de subverter, consolidar ou identificar sentidos e calcificar significados ao papel feminino no cinema e na sociedade.

3. O Terror *Slasher*

O subgênero *Slasher* é construído a partir de diversos elementos já solidificados pelo terror anteriormente, como a presença de assassinos psicopatas já presentes da década de 20 em “O Gabinete de Dr. Cagliari” (Luís, 2022). Outras convenções do terror *slasher* são encontradas em *Thirteen women* (Archainbaud, 1932),

o filme inclui várias características que se tornariam mais tarde em convenções do *slasher movie*, nomeadamente, o trauma do passado que funciona como motivação para a assassina, o grupo de vítimas composto por jovens adultas, e a inevitável *final girl* (Luís, 2022, p. 22).

Em 1960 é possível dizer que “O ponto de visto subjetivo, omnipresente no *slasher movie*, já podia ser encontrado nos dois clássicos de 1960” (Luís, 2022) *Psicose* e *Peeping Tom*. Outra influência para o *slasher* seria o *giallo*, que se define por

uma coleção de livros policiais que se caracterizavam pelas suas capas amarelas, onde se incluem traduções italianas de obras de Agatha Christie, Edgar Wallace ou Raymond Chandler. A palavra *giallo* (*gialli* no plural) significa “amarelo” em italiano, e devido à popularidade dos livros da Mondadori, é usada em Itália para descrever qualquer história que envolva um mistério. Já num contexto cinematográfico, passou a designar um conjunto de filmes que combinam suspense, whodunit, violência e erotismo. (Luís, 2022)

Assim na década de 70 tem-se os primeiros filmes *slasher*, inicialmente apresentando uma fórmula composta pelas convenções apontadas anteriormente. Os filmes dessa década são responsáveis por solidificar as convenções do subgênero. “O Massacre da Serra Elétrica” (Tobe Hooper, 1974) é o primeiro *slasher* norte-americano e

estreou durante um período particularmente conturbado na história dos Estados Unidos: acusado de obstrução de justiça e abuso de poder no caso Watergate, o presidente Richard Nixon demitiu-se a meio do segundo mandato em agosto 1974. (Luís, 2022).

A relação do sucesso dos filmes *slasher* com os momentos históricos vivenciados no mundo, principalmente com o envolvimento dos Estados Unidos é algo de extrema importância para a compreensão das escolhas narrativas e estéticas do subgênero. “Halloween” (John Carpenter, 1978) surge em meio a derrota norte-americana na guerra do Vietnã e na presença massiva de serial killers (Ted Bundy, Son of Sam, entre outros), o filme gerou uma receita de 70 milhões de dólares (Luís, 2022).

Nos anos 80, tem-se a estreia de “Sexta-feira 13”, mais um sucesso de bilheteria com a receita de 59 milhões de dólares, o período entre 1978 e 1984 foi apelidado de “idade de ouro do *slasher* movie” (Luís, 2022), a partir desse período a fórmula dos filmes *Slasher* passou a ser utilizada de forma demasiada e com poucas inovações narrativas, havendo uma repetição das mesmas histórias na tentativa de obter o mesmo sucesso de bilheteria.

No início dos anos 90 o *Slasher* passou a apresentar uma “originalidade da sua premissa, em que as vítimas são atacadas enquanto sonham” (Luís, 2022), ao se referir a franquia “A Hora do Pesadelo”, com o filme “O Novo Pesadelo: O Retorno de Freddy Krueger” (1994), nesse momento o mundo passa pela epidemia da AIDS, síndrome transmitida sexualmente e os EUA tinha como presidente Ronald Reagan, um republicano conhecido pelo conservadorismo e incentivo a “paz através da força”. Na época a AIDS carregava o estigma de ser uma doença presente entre os homossexuais, portanto o filme representa o medo iminente da doença ao criar o puritanismo como uma característica da *final girl*, já que ao não fazer sexo e ser heterossexual ela se livra da morte.

Sobre “Pânico” (1996-atualmente), Arthur Tuoto destaca “Em tais obras, os personagens conhecem e descrevem as convenções do *slasher*, e o diretor ainda insere uma franquia de filmes dentro da franquia Pânico, chamada Stab” (TUOTO, 2023). A metalinguagem criada por “Pânico” no subgênero abriu portas para novos filmes e

foi responsável por uma nova vaga de *slasher* movies que ficou conhecida por *neo-slasher*, introduzindo algumas novidades no gênero: os elencos passaram a contar com caras conhecidas da televisão, ao contrário dos *slashers* do passado que empregavam atores quase desconhecidos numa tentativa de conterem os seus baixos orçamentos. Os vilões sobrenaturais dos anos 80, como Jason, Freddy ou Chucky foram substituídos por comuns mortais, e a

identidade do assassino passou a ser um segredo até ao fim, fazendo de todos os filmes um whodunit (Luís, 2022)

A partir de “Pânico” se inicia uma fase de homenagem ao *slasher* que é fortificada nos anos 2000 através dos remakes de *Slashers*, que buscam novamente o sucesso alcançado na década de 70, porém ainda não inserem novidades na narrativa. Com isso se nomeia a nova fase como nostálgica, com a presença dos remakes e também de novos filmes que buscam referenciar ou até mesmo reproduzir os elementos e sensações presentes nas primeiras produções.

De acordo com uma crítica de Arthur Tuoto sobre “X: A Marca da Morte” (2022), o objeto dessa análise, o filme se propõe como uma homenagem a essas convenções clássicas e por se passar na década de 70 consegue trazer esteticamente esses elementos nostálgicos, já na parte narrativa o que se destaca é a questão de um grupo estar num local distante, as mortes violentas e a motivação ser o desejo do assassino por alguma liberdade ou vivência dos jovens que vão ao seu encontro, já que os personagens passam a ser punidos pelos atos vistos como negativos para a régua moral da sociedade em geral, mas que são objetos vislumbrados por esse símbolo do mal, representado pelos assassinos.

4. Objeto

O filme de terror “X - A Marca da Morte” foi lançado em 2022 e tem TI West à frente do roteiro e direção. O longa conta a história de um grupo de três homens e três mulheres que estão em uma viagem até uma fazenda no Texas para realizar a gravação de um filme pornográfico, a narrativa se passa em 1979 em uma época que os vídeos caseiros começaram a se tornar rentáveis a partir da criação do VHS e assim os jovens enxergam uma oportunidade de sucesso. Ao chegarem ao local das gravações percebe-se que os donos são um casal de idosos, vistos num primeiro momento como inocentes pelo grupo, que a partir das motivações descritas ao longo da narrativa se tornam os assassinos do filme.

A primeira parte do longa-metragem busca ambientar o espectador no grupo e na época em que vivem, também traçando as relações de cada personagem um com o outro, dessa forma, o filme apresenta diálogos dinâmicos enquanto é possível acompanhar a viagem do grupo em direção à fazenda. A segunda parte do filme ocorre na parte da

noite, o que facilita na transposição do clima de terror e suspense, a presença da cor vermelha também é significativa, tanto no sangue das mortes que ocorrem quanto nas luzes pensadas para as cenas.

Além disso, um detalhe importante sobre a narrativa do filme que irá interpelar a análise proposta para esse trabalho é a escolha do diretor de colocar uma mesma atriz (Mia Goth) para interpretar as duas personagens principais: Pearl, a senhora dona da fazenda e Maxine, uma das estrelas do filme pornográfico que está sendo gravado. “X - A Marca da Morte” carrega elementos clássicos do subgênero de terror *Slasher*, que serão identificados na próxima seção do trabalho, mas para além também traz a reflexão sobre o gênero feminino a partir das personagens principais que ressentem diversos aspectos da própria vida e se tornam refém de um papel social que lhes foi imposto, como será visto ao longo dessa análise.

5. Os Papéis Femininos em “X”

“X - A Marca da Morte” (2022) foi dirigido e roteirizado por TI West, a produção cinematográfica do gênero de terror e do subgênero *Slasher* conta a história de um grupo de jovens que viajam para uma fazenda no Texas com o objetivo de gravar um filme pornográfico. O local da gravação tem como donos um casal de idosos que ao descobrir as intenções do grupo iniciam uma sequência de assassinatos.

Para compreender as representações femininas no longa-metragem é necessário propor uma análise fílmica. Levam-se em consideração os aspectos do plano, sequência e filme. A partir disso foi possível realizar a seleção de cinco cenas que permitem uma compreensão acerca das personagens principais, além de correlacionar os elementos encontrados em “X - A Marca da Morte” com as convenções consolidadas no subgênero *Slasher*.

Em um primeiro momento, busca-se identificar os elementos estruturais que tornam a produção cinematográfica um *Slasher*. A autora Carol Clover define o subgênero como “uma extremamente abundante história de um psicopata que esfaqueia até a morte suas vítimas, em grande maioria mulheres, uma por uma, até ser dominado ou morto, geralmente pela garota que sobreviveu.”⁴ (CLOVER, 1987, p, 187, tradução

⁴ No original: the immensely generative story of a psycho-killer who slashes to death a string of mostly female victims, one by one, until he is himself subdued or killed, usually by the one girl who has survived.

nossa). O longa-metragem faz uso dos elementos característicos do *Slasher* para homenagear e subverter a fórmula, por exemplo ao matar os três homens do grupo de forma rápida e reservar toda a porção final da produção para a tensão entre os assassinos e as personagens femininas. O segundo ponto é a utilização da arma branca pelos assassinos, que na produção aparece em algumas mortes, mas também tem-se a presença de uma arma de fogo. O terceiro ponto que subverte a lógica do *Slasher* é a identificação da assassina como uma mulher, entende-se a presença do marido nos assassinatos como uma assistência e proteção a sua parceira, já que a grande maioria das mortes são responsabilidade da Pearl.

A partir das condições favoráveis para a análise de “X - A Marca da Morte” como uma produção *Slasher* busca-se utilizar as duas cenas escolhidas para uma análise fílmica mais aprofundada a fim de identificar os papéis femininos representados.

5.1. Cena 1

A primeira cena escolhida tem início em 33:30 e fim em 36:56, ao longo da cena tem-se a primeira conversa entre Pearl e Maxine na qual revela-se o principal motivo a tornar Pearl a assassina do filme. Ao ter contato com a mais jovem, a senhora relembra seus sonhos da juventude e a beleza que possuía ao invejar Maxine. A cena entre as duas personagens também denota a ligação entre elas, a ambição pelo sucesso e a personalidade que busca conquistar tudo o que desejam. Narrativamente, esse trecho é de extrema importância já que traz a tensão ao extremo no momento que coloca a final girl de frente com a futura assassina e durante a conversa externaliza pela primeira vez as motivações para os assassinatos que surgirão na próxima cena analisada.

A conversa das personagens se dá dentro da fazenda dos idosos, o local é apresentado através de uma panorâmica que exala as características de um lugar sujo, mal cuidado e até abandonado. As duas se sentam em uma mesa na cozinha e se encaram sem trocar nenhuma palavra (Imagem 1 e Imagem 2), ouve-se apenas uma trilha sonora de suspense para que haja a sugestão do espectador sobre o que irá acontecer entre as personagens.



Imagem 1

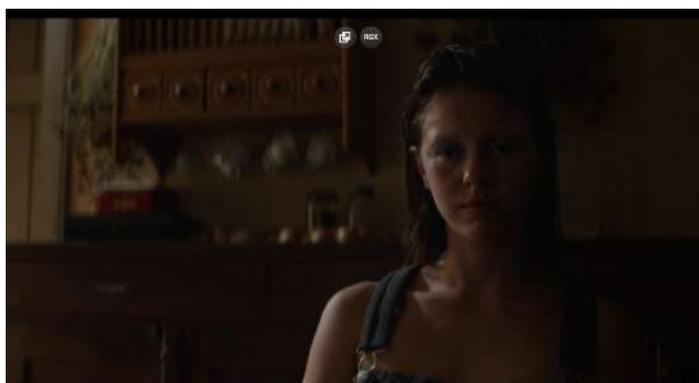


Imagem 2

Maxine avisa que precisa ir e assim as duas se encaminham para a porta da casa, em que se vê diversos porta-retratos (Imagem 3), a partir desse momento Pearl relembra seu passado, suas renúncias e ambições, além de tentar exaltar a beleza de Maxine e tocar seu corpo sem permissão. A cena é o estopim para as ações que se sucedem no longa-metragem e realça as características citadas anteriormente sobre os papéis representados pelas personagens. A ambição e sentimento de vingança da assassina projetada na *final girl*.



Imagem 3

Esteticamente pode-se observar a prevalência de tons mais escuros e planos mais fechados na cena com o objetivo de causar essa tensão inicial no espectador além do momento mais introspectivo da personagem mais velha. A utilização dos reflexos das duas personagens também carrega muito significado visto que Pearl se enxerga, de certa forma, em Maxine, porém os reflexos dos porta-retratos e do espelho refletem a realidade física de ambas.

5.2. Cena 2

A cena escolhida para análise tem início no tempo 1:32:52 e fim em 1:37:22, aqui referenciada como cena dois, é responsável pelo embate final entre a *final girl*, Maxine, e a assassina, Pearl. O clima de tensão é reforçado pelos planos fechados em *close* no rosto das personagens durante a discussão, essa aproximação durante um momento de conflito e resolução de problemas entre duas personagens que causaram danos uma à outra “obedece a um desejo de entrar em intimidade maior com o personagem” (JULLIER, MARIE, 2009, p. 24). Além disso, os planos são alternados entre o rosto de Pearl (imagem 4), o rosto de Maxine (imagem 5) e a imagem do pastor em um programa de televisão (imagem 6).



Imagem 4: Pearl



Imagem 5: Maxine



Imagem 6: Televisão com o culto

Além dos elementos visuais da cena descrita acima tem-se os sonoros, pois a discussão das personagens é, algumas vezes, sobreposta com a mensagem do pastor na televisão, que na cena seguinte se revela pai de Maxine.

A partir dos elementos identificados é possível relacionar as personagens com alguns dos papéis femininos encontrados no *Slasher*. A cena confirma Maxine como a *final girl* da produção, já que ela consegue matar os assassinos, como define Carol Clover, porém o papel é subvertido ao ser designado a uma personagem atriz pornô e que possui ambições de fama e luxo, diferentemente do pautado pelo *Slasher* em sua concepção inicial. E o embate entre as duas personagens realça a personagem Pearl como assassina do longa-metragem, pois durante a discussão final são trazidos os motivos pelos quais a personagem iniciou o massacre e determina as razões sexuais muitas vezes motivadoras dos psicopatas em filmes *Slasher* (CLOVER, 1974). Porém, além das subversões propostas a presença da televisão ligada durante a mensagem do pastor remete ao pautado inicialmente pelo subgênero, que muitas vezes condicionava personagens femininas ligadas à igreja a uma pureza inerente, por se afastarem dos pecados mortais nos filmes de terror e se tornarem a *final girl*.

6. Considerações finais

Ao longo da análise é possível identificar o subgênero *Slasher* como uma fonte de representações e significados acerca dos personagens femininos no cinema de terror, a categoria que já é conhecida do público através de grandes sucessos busca se reinventar a cada década, mas sem perder o tom de homenagem às primeiras produções e por isso também reproduz as convenções já estabelecidas para cada papel na narrativa.

“X - A Marca da Morte” possui essas marcações nostálgicas e carrega em si a personificação de determinadas convenções, mas ao mesmo tempo traz outros elementos do terror para agregar a produção, já que um passo em falso dentro do *Slasher* pode levar o filme a ser uma repetição do que já foi feito anteriormente. Através das inovações narrativas o filme busca ressignificar preceitos calcificados no gênero e abrir espaço para uma presença de reflexões acerca dos determinados papéis femininos.

No longa metragem tem-se o encontro de duas mulheres que representam papéis opostos, mas que da mesma forma se identificam nas vontades e impulsos para seguir em frente. O filme trabalha com as representações já comuns do cinema e do subgênero para se ter a familiaridade do espectador, mas agrega novidades e novos significados para uma representação já antiga.

Portanto, é importante que as produções cinematográficas do gênero conheçam

de forma aprofundada as convenções do *Slasher*, mas que não se prenda numa representação rasa dos papéis destinados às mulheres ao continuar o caminho histórico do *slasher* ligado aos problemas sociais, políticos e de representatividade, de forma a não reproduzir estereótipos mas, sim, desconstruí-los.

REFERÊNCIAS

CLOVER, J. Carol. Her Body, Himself: Gender in the Slasher Film. **Representations**, Califórnia. No. 20, Special Issue: Misogyny, Misandry, and Misanthropy, 1987, p. 187-228. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2928507>. Acesso em: 8 jul. 2023.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: 1ª ed. 2016.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: 1ª ed. 2009.

LUÍS, Rui Fernando. **As Muitas Máscaras do Slasher Movie: Como os medos da sociedade se refletem na evolução do gênero**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. p. 85. 2022.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). VI Congresso SOPCOM. Covilhã: **BOCC**. 2009. Disponível em: <https://bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.

TUOTO, Arthur. “O que é TERROR SLASHER?”. 2023. Disponível em: <https://arthurtuoto.com/2023/03/24/o-que-e-terror-slasher/>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

X - A Marca da Morte. Direção: TI West. A24. Estados Unidos da América: A24, 2022. Disponível em: https://www.primevideo.com/detail/0H2YDB7Z23UUXCG45AUI4D4X8D/ref=atv_dp_share_c_u_r. Acesso em: 13 jul. 2023.